

Ano XX nº 6005 – 01 de março de 2019

SindBancários de Petrópolis solicita reunião com regional do Bradesco

O Sindicato dos bancários de Petrópolis protocolou na tarde de ontem, na agência 401 do Bradesco (ao lado do Shopping Pedro II), um documento direcionado ao gerente regional Sr. Eduardo, solicitando reunião específica, para tratar da questão referente a mais recente notificação feita pelo Procon de Petrópolis, pelo descumprimento da Lei Municipal 5.763 de 12 de janeiro de 2001 que “obriga as agências bancárias, no âmbito do município, a colocar à disposição dos clientes e usuários, pessoal suficiente no setor de caixas, para que o atendimento seja efetivado em tempo razoável” (15 minutos em dias normais e 30 minutos em vésperas de feriados e após feriados prolongados).



A reivindicação do sindicato é para que sejam encontradas alternativas para a questão e com a urgência necessária afim de que os bancários não sejam penalizados com as consequências das sanções que podem ser impostas pelo órgão fiscalizador.

Lembramos que nos últimos anos o Bradesco reduziu significativamente o número de bancários em Petrópolis, em especial na agência alvo das fiscalizações feitas pelo Procon. O banco, também reduziu o espaço físico para atendimento, tanto na quantidade de guichês de caixa como também no número de funcionários nessa função.

O sindicato não aceitará que o ônus das fiscalizações e autuações do Procon Petrópolis recaia nos funcionários da agência, pois os mesmos também são vítimas dessa política perversa de enxugamento do número de funcionários pelo banco.

Para o sindicato a solução desse problema seria uma ação simples: contratar mais funcionários para atendimento no caixa. Ação esta que em nada prejudicaria financeiramente o banco, tendo em vista o lucro obtido em 2018, superior a 19 Bilhões de reais.

Reforma da Previdência atinge até quem já se aposentou

Os eleitores de Bolsonaro não foram enganados, apostaram em um candidato que nem sequer mostrou o plano de governo ou como trataria a reforma da Previdência. Agora, todos vão pagar por um erro grave.

O regime de capitalização proposto pela equipe econômica do governo pode levar o INSS à falência e atingir, inclusive, aqueles que já estão aposentados. O órgão é responsável por 70% das aposentadorias no Brasil. A capitalização propõe que cada trabalhador se torne responsável por poupar para a aposentadoria, o que resulta em uma desidratação da Previdência. O trabalhador de hoje paga o benefício do aposentado, mas se a reforma passar, a Previdência não terá como se sustentar.

O RGPS (Regime Geral da Previdência) foi responsável por 93,5% dos benefícios concedidos em 2017. Desse total, 68,4% correspondem a aposentadorias do INSS.

Esse é um mercado muito cobiçado pelos banqueiros e empresas de previdência privada. Estão ávidos por este público, mas o governo precisa levar em consideração que o modelo afundou a economia de muitos países e empurrou idosos para o limbo financeiro.

Após a entrega da proposta de Reforma da Previdência ao Congresso, que prejudica os trabalhadores, os brasileiros não andam nada contentes com o governo Bolsonaro, foi o que revelou um levantamento feito pela Carta Capital, onde o atual presidente tem o pior índice de aprovação desde a primeira posse de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003.